



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

DESAFIOS PARA PARTICIPAÇÃO DAS MENINAS NO BASQUETEBOL ESCOLAR: ENFRENTANDO O MONOPÓLIO MASCULINO E PROMOVEDO A INCLUSÃO ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Fabricia Santos de Cerqueira (fabriaciacerqueirasantos@gmail.com); **Camila Silva Cerqueira de Lima** (camilapandora175@gmail.com); **Beatriz da Silva Amorim** (biamoriim@yahoo.com) **Marcos Vinicius dos Santos Fonseca** (marquinho2001.m@gmail.com); **Edna Santos de Carvalho** (ednacarvalhoef@gmail.com); **Suzana Alves Nogueira Souza** (sansouza@uefs.br)

Palavras-chave: Basquete. Educação Física. Inclusão. PIBID. Escola.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência aborda os desafios enfrentados para o trato pedagógico do conteúdo basquete, visando a participação das meninas nesse esporte, assim como as dificuldades e estratégias para incluir esse público, nas aulas de educação física, em uma escola Municipal de Feira de Santana.

Assim, a relevância deste relato de experiência se dá porque, enquanto bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal Ernestina Carneiro, localizada em Feira de Santana-Ba, vimos a necessidade de relatar sobre os desafios que estão presentes em nosso cotidiano, que estão atrelados à inclusão das meninas nas aulas de basquetebol, o que demandou muitas ações, estratégias e um direcionamento, em especial por parte da professora regente da turma. Nesse relato dialogaremos sobre as diferentes situações que nos deparamos ao longo das aulas, sejam elas o monopólio dos meninos, mas também pontos positivos como a participação das meninas nas aulas. De acordo com Rodrigues e Darido (2011), as meninas não enfrentam apenas dificuldades para praticar esta modalidade, mas também o preconceito alheio, por ainda ser considerado um esporte

masculino, em que as meninas não têm capacidade de jogar. Durante as aulas, percebe-se o quanto é importante o professor de Educação utilizar diferentes estratégias nas aulas, justamente para atender às diferenças entre os alunos, como destacam Darido e Rangel (2005). Cada turma é formada por pessoas com diferentes habilidades e ritmos, então é de suma importância pensar em atividades que incluam todos, contudo, é preciso ter cuidado para que essas adaptações não reforcem ainda mais as diferenças entre meninos e meninas. Isso tem como finalidade promover a participação de todos de forma igualitária, sem criar rótulos ou separação por gênero, mas sim valorizar a diversidade e incentivar o respeito dentro do grupo, favorecendo a construção de valores coletivos.

Desse modo, este relato tem como objetivo descrever os desafios enfrentados na prática pedagógica para garantir a participação das meninas nas aulas de basquetebol, em um cenário no qual se evidenciava a predominância masculina, marcada por atitudes de exclusividade e domínio por parte dos meninos. Diante dessa realidade, buscamos desenvolver estratégias pedagógicas que favorecessem a inclusão das meninas, estimulando sua confiança, assegurando oportunidades de participação equitativa e, conseqüentemente, promovendo um ambiente mais colaborativo e respeitoso dentro das aulas.

2 METODOLOGIA

A produção dos dados se deu a partir da experiência vivenciada através de observação, e em alguns momentos de coparticipação, sendo etapas do subprojeto Educação Física. As atividades foram realizadas entre 18 de fevereiro de 2025 a 08 de abril de 2025, no turno matutino, em duas turmas: 9º ano B e 9º ano A do ensino fundamental. Cada turma teve duas aulas seguidas e as aulas foram divididas em dois momentos: 1) Em sala de aula e, 2) Vivências na quadra da escola. Nesse segundo momento eram vivenciados o conteúdo que estava sendo trabalhado em sala de aula, entretanto a professora mesmo na quadra sempre explicava os pontos-chaves do conteúdo novamente antes das vivências, para que os alunos pudessem entender a atividade a ser desenvolvida e relacionar com as falas anteriores.

Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de ter o conhecimento sobre a história, as regras, e os fundamentos básicos do basquete. Os momentos de cada aula, sempre era divididos passo a passo, para que os estudantes conseguissem captar cada fundamento do basquete. Em todas as aulas era realizada um jogo misto, em que a participação das meninas era essencial, visto que para Mazon (2021), o ambiente esportivo favorece o desenvolvimento do espírito guerreiro, o que parece ser uma condição negada às mulheres.

Durante as aulas, percebemos o quanto é importante o professor de Educação Física estar aberto a utilizar diferentes estratégias nas aulas, justamente para atender às diferenças

entre os alunos. Como destacam Darido e Rangel (2005), cada turma é formada por pessoas com diferentes habilidades e ritmos, então é de suma importância pensar em atividades que incluam todos, contudo, é preciso ter cuidado para que essas adaptações não reforcem ainda mais as diferenças entre meninos e meninas. Assim, foi utilizado estratégias como o jogo pré desportivo 5 passes, e a obrigatoriedade de que antes da finalização a última a pegar na bola deveria ser as meninas para tentar fazer a cesta, entre outras formas de amenizar o monopólio dos meninos sobre o esporte. Para a realização dessas aulas, foram utilizados como recursos quadro, televisão e bolas de basquete, e os espaços físicos foram a sala de aula e a quadra esportiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as aulas observadas, notou-se que a participação das meninas ainda era bastante reduzida no início, principalmente devido ao forte monopólio masculino nesse esporte. De acordo com Severino (2019), é fundamental que o ensino do basquetebol, assim como de outras modalidades esportivas, valorize o trabalho com princípios e valores, uma vez que a formação das crianças deve priorizar a construção de cidadãos éticos, morais e livres de atitudes discriminatórias antes mesmo da busca por especializações técnicas.

Com a aplicação de estratégias pedagógicas, observamos avanços significativos na inclusão e na participação das meninas. Entre essas estratégias destacam-se a divisão equilibrada dos grupos, a criação de regras que asseguravam a participação das meninas e a valorização das habilidades individuais de cada estudante. Tais ações contribuíram para que as meninas se sentissem mais confiantes e reconhecessem seu potencial, compreendendo que também possuem lugar legítimo dentro do esporte

Dessa forma, Severino, Gonçalves e Darido (2015), dizem que, a participação das meninas em atividades de basquetebol no ambiente escolar pode abrir espaço para que os alunos repensem a ideia de igualdade de direitos, promovendo uma visão menos hierárquica entre gêneros. Diante disso, a experiência nos trouxe reflexões importantes sobre o papel do professor em mediar situações de desigualdade, promover oportunidades iguais e estimular a autonomia das meninas no esporte. Nessa perspectiva, pôde-se observar que, quando existe uma intencionalidade pedagógica voltada para a inclusão de todos os alunos, os resultados repercutem de forma significativa nas relações interpessoais e no clima de cooperação dentro da escolar. Dessa forma, o ensino do basquetebol e das práticas corporais, em geral, pode se configurar como um instrumento de transformação social, capaz de contribuir para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ficou evidenciado que a participação das meninas em esportes como o basquete ainda é um desafio de gênero e estereótipos a ser superado, e que a estratégia da professora foi fundamental para que as meninas participassem de forma ativa nas aulas. Essa experiência reforça a nós futuros docentes, a sempre estar atentos sobre as necessidades de nossos alunos, e que às vezes algo que parece ser tão simples, pode mudar a realidade de muitas pessoas, ou seja, devemos compreender a importância dessas ações inclusivas que é o que vai fortalecer nossa identidade docente, pois somos seres em construção, e sempre estaremos em formação.

Dessa forma, experiências como estas contribuirão significativamente para a nossa formação, como professores conscientes da necessidade de promover a equidade de gênero e a valorização da diversidade em contextos educativos. Essas práticas pedagógicas fazem muita diferença na vida dos estudantes, pois impactam a formação social e emocional deles(as), estimulando autonomia, confiança e respeito mútuo. Assim, diante dessas vivências podemos concluir que a intencionalidade pedagógica, deve nos guiar em todas as ações docente, para que o ensino não apenas transmita conteúdos, mas que também possa transformar realidades contribuindo para a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

Andrade, Sônia Corrêa de. **Desdobramentos de um processo de ensino para ampliar a participação das meninas nas aulas de Educação Física**. 135 f. Dissertação de Mestrado (Docência para a Educação Básica) — Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP, 2025.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MAZON, Elaine Cristina Braga. **A representação corporal e a discriminação de gênero em meninas participantes de um projeto social de basquetebol da cidade de Araraquara-SP**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara 2021.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 252-263, 2011.

SEVERINO, Claudio Delunardo; GONÇALVES, Francisco José Miranda; DARIDO, Suraya Cristina. A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores. **Motricidade**, v. 11, n. 2, p. 36-47, 2015.